

Visita de estudo ao Parque Natural da Serra da Estrela – 3 e 4 de Março de 2010

Nos dias 3 e 4 de Março visitaram o Parque Natural da Serra da Estrela 134 alunos, de várias turmas, acompanhados por três professores e cinco professoras, todos devidamente protegidos (para lá das orelhas) com barretes, cachecóis, luvas, botas e fatos impermeáveis, óculos e, a tiracolo ou no bolso, as máquinas fotográficas para reter momentos inesquecíveis. E quão inesquecíveis eles foram!

E às sete e pico aí se parte! Primeira paragem: pausa para café, com a Barragem da Aguieira ao fundo.



Risadinhas (algumas nervosas), histórias, contos e... notícias. A estrada para a Torre estava fechada por causa da (muita, que bom!) neve que caíra. Paragem para almoço. O que é aquilo? Uma pista artificial – o aguçar do paladar por algo mais real, mais próximo, mais frio... Terceira paragem: brincadeiras na neve. Frio, muito frio, mas convívio, muito convívio. E a noite que se aproxima abraçada ao nevoeiro.



Hora da entrega das chaves das casinhas (deixem-me dar-lhes este nome, por favor) aos diferentes grupos. Grupo a grupo, serpenteando pelas ruelas (parecendo andar a cantar as Janeiras), lá iam ficando pelo caminho, digo, nas “casinhas”. Ei-los a entrar como se fossem ocupar algo que lhes pertencia há muito: é preciso aquecer o jantar, tomar o banhinho, pôr a música a tocar, conversar, comer o bolinho; afinal eram uma “família” que se formara nesse momento.

Que bom acordar na Serra, no meio da neve; o ar fresco corta e limpa (os pulmões e a alma). Hora de pequeno-almoço no Hotel (a chaminé, parece-nos, que precisa de um arranjo – a avaliar pelo fumo!).



Bendita discriminação: primeiro as meninas, depois os meninos. Isto ainda vale a pena ser-se mulher! Rápido! Temos os trenós à espera. Trenós, corridas, risadas, gargalhadas, sós ou acompanhados, há que viver estes momentos únicos.



A seguir aulas de esqui e *snowboard* (aqui entra a língua inglesa) para todos. Alguns com muito jeito, outros nem por isso. Outros, já profissionais, sobem e descem as pistas com uma desenvoltura que faz inveja aos novatos. Aquilo até parece fácil! Então, porque é que eu não consigo andar um metro sem cair? Claro que estou a exagerar! Ainda há aqueles que preferem dedicar-se à fotografia. Afinal, também é necessário reter algo para a posteridade. A paisagem é linda (roam-se de inveja): o sol brilha, o céu é azul, a luz fina entranha-se em todo o nosso ser (um verdadeiro *blue bird day*).



Finalmente, exaustos, esfriados, é com prazer que avistam os autocarros. O Museu do Pão reconforta e aquece. É hora de comprar algo para aqueles que ficaram em casa e de quem se sente alguma saudade. Ah! E a saudade destes dois dias que já se faz sentir?! Que bom que foi! Quando voltamos? (ACS)